

Cultura espiritual e intelectual:

Os nomes de lugares; crenças religiosas e magia; culto dos mortos; a fé nos demônios e divindades, o culto público; os começos do Cristianismo, tratamento das doenças, etc.

Cultura social:

Família; organização social e as instituições do Estado; organização do clã; os começos do poder ducal e a criação do Estado Polonês; as classes sociais; administração; tesouro e justiça; o exército; relações culturais com outros povos, etc.

CARLOS DRUMOND.

FROMONT (Pierre). — *Demographie Economique. Les rapports de l'economie et de la population dans le monde.* Payot. Paris, 1947, 222 pp.

Partindo da análise dos complexos problemas suscitados pelas relações entre a Demografia e a Economia, o Prof. Fromont apresenta-nos nesta obra uma tentativa fecunda no sentido de dar àquêles problemas uma unidade nem sempre de fácil apreensão.

Colocando o tema do ponto de vista dos "factores do problema demográfico", o autor salienta as dificuldades do tratamento do assunto, o que se pode perceber pela simples enumeração daqueles factores: religioso, político, militar, económico, humano e fisiológico.

Equacionando as relações entre os aspectos demográficos e económicos da actividade humana, procura o Autor apreender os estados de equilíbrio que se estabelecem entre múltiplas manifestações de ambos os fenómenos.

Estuda assim, numa 1.ª Parte, os "equilíbrios pela variação de volume" da população, considerando em primeiro lugar "o volume da população visto como consequência dos fenómenos económicos". Salienta então a influência da economia sobre a mortalidade, a nupcialidade e a natalidade, alinhando as diversas teorias existentes sobre o problema. Num ensaio de síntese, indaga o Autor "porque varia a influência exercida pela economia sobre o volume da população?", servindo-se da oportunidade para considerar as hipóteses de um progresso e de uma regressão económicas.

Conclui a 1.ª Parte pela apreciação do "volume da população considerado como causa dos fenómenos económicos". Neste ponto examina o Autor as hipóteses de uma população crescente opondo a tese pessimista dos economistas clássicos (maltusianismo) à otimista dos sociólogos (Dumont, Durkheim, Dupréel), tratando a seguir da hipótese de uma população estacionária ou decrescente.

A síntese dos problemas envolvidos nessas diversas hipóteses encontra-se na noção de optimum da população que o Autor estuda cuidadosamente em alguns de seus principais aspectos.

Numa 2.ª Parte, trata o Prof. Fromont dos "equilíbrios por deslocamento". Nesta parte encontra-se a sua contribuição mais original, naquilo que chama de "ensaio de uma teoria geral do fenómeno da migração" e de "ensaio de uma teoria geral do êxodo rural: a lei da população agrícola decrescente".

Numa secção I são estudadas as causas das migrações, destacando-se as causas económicas. Apreciando essas causas, chega o Autor ao enunciado da seguinte lei: "quando o rendimento real do trabalho considerado em dois lugares apresenta uma diferença superior ao preço do transporte do trabalhador, tende a produzir uma migração de vendedores de trabalho daquele lugar onde o rendimento real é mais baixo para aquêle onde é mais elevado."

Depois de focalizar numa secção II os efeitos das migrações, sistematizando a sua seqüência, expõe o Autor a sua teoria geral do êxodo rural. São aqui examinados os principais aspectos do fenômeno, aprofundando-se a análise do mecanismo da lei da população agrícola decrescente para mostrar a peculiaridade da agricultura como atividade econômica: a sua maior dependência de fatores climáticos e biológicos torna estreitamente inelástica a oferta dos seus produtos, inelasticidade que se estende à própria procura; sendo, geralmente muito elevada a taxa de natalidade da população rural, impõe-se então o êxodo do excedente demográfico economicamente produtivo. Não despreza o Autor a influência do progresso da técnica na intensificação do êxodo rural, o que determinará efeitos favoráveis ou não para o estabelecimento do equilíbrio na distribuição da população de um país pelas zonas rural e urbana.

Conclui o Prof. Fromont o seu interessante livro, abordando os problemas de uma possível política demográfica científica.

JOSE FRANCISCO DE CAMARGO.

PEREIRA DA COSTA (F. A.). — *Anais Pernambucanos*. Vol. III: 1635-1665. Recife, Arquivo Público Estadual, 1952. 542 p.

E' com real satisfação que vimos constatando a regularidade com que o Arquivo Público de Pernambuco vem editando os *Anais Pernambucanos* de Francisco Augusto Ferreira da Costa, repositório valioso da história brasileira, cuja publicação ficará como uma das maiores realizações do governo daquele Estado, presidido por Agamenon Magalhães. Receávamos que o falecimento deste ilustre homem público (que, na realidade, nunca esqueceu seu passado de professor de história e de geografia) viesse interromper o empreendimento iniciado, por sua ordem, pelo Arquivo Estadual. Felizmente, tal não aconteceu e mais um volume da obra do cronista pernambucano acaba de vir a público.

Este terceiro volume dos *Anais* compreende os anos de 1635 a 1665. E' a hora do estabelecimento do domínio holandês, de seu fastígio e esplendor e, finalmente, a hora máxima de Pernambuco com a sua heróica insurreição e consqüente expulsão do invasor. Através das páginas deste volume desfila toda uma época heróica, tumultuosa e impregnada da bravura e do caráter pernambucanos. A leitura atenta e meditada dessas páginas — que o governo do Estado retira do silêncio e do ineditismo — revela não só muito pormenor ignorado, como esclarece outros contrvertidos. E ainda uma vez se revela o caudal de informações e documentos inéditos com que Pereira da Costa ilustrou e fundamentou sua obra de historiógrafo honesto e laborioso.

De acôrdo com o plano, a obra deverá compreender dez volumes de aproximadamente quinhentas páginas. Deve ser louvado não apenas o cuidado gráfico com que o trabalho vem sendo publicado, como também a apresentação uniforme de todos os volumes até agora editados. Digno de registro, neste volume, é a grande cópia de mapas antigos, cuidadosamente reproduzidos, tanto de origem holandesa, como brasileira ou portuguesa.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

PONTES (Carlos). — *Motivos e Aproximações*, Rio de Janeiro, 1953, 237 pp.

O Sr. Carlos Pontes, autor de um importante estudo sobre Tavares Bastos, publicado na *Brasiliãna*, pela Companhia Editora Nacional, em 1939, reúne agora, sob o título — *Motivos e Aproximações* — uma série de in-